

## **Estudo comparativo da biodiversidade de avifauna do Bioma Cerrado e Mata Atlântica**

Nathália Machado e Sousa (UFG) (piaya\_nms@yahoo.com.br), Anamaria Achtschin Ferreira (UEG/UFG), Isaias Narciso dos Santos (UCG) e Jarbas Pereira de Paula (UFG).

### **Introdução**

A maior ameaça à biodiversidade é a perda de habitat. O Cerrado e a Mata Atlântica são biomas caracterizados por grande pressão antrópica e fragmentação de sua vegetação. A mata Atlântica possui hoje uma área inferior a 5% da cobertura original e está dividida em fragmentos isolados. O Cerrado possui menos de 40% e é uma das regiões menos conhecidas da América do Sul (Silva 1995). Ambos estão dentre as 25 áreas consideradas *hotspots* (MMA 2002). Estudos em biologia da conservação enfocando aves têm mostrado que os fragmentos de habitats guardam uma porção menor da biodiversidade original anteriormente abrigada num ambiente contínuo (MMA 2003).

### **Objetivos**

O objetivo do estudo foi realizar comparação entre o índice de diversidade da avifauna de fragmentos de mata mesofítica e de galeria do bioma Cerrado e determinar a taxa de captura e a riqueza de espécies destes fragmentos e de Mata Atlântica, buscando detectar os fatores causais dos padrões encontrados.

### **Material e Métodos**

Foram avaliados nove fragmentos. Cinco foram fragmentos de mata mesofítica do município de Goiânia (quatro localizados no Campus II da Universidade Federal de Goiás e um em uma fazenda a 12 km deste, com tamanhos variando de 3,42 a 32,01 ha), com estudo realizado de setembro de 2004 a junho de 2005. Os dados obtidos foram comparados com dados anteriormente coletados em maio de 94 a maio de 95 em dois fragmentos de mata de galeria em Brasília (86,4 e 42,7 ha) e de fevereiro de 88 a setembro de 89 em dois fragmentos de Mata Atlântica do município de Rio Casca (40 ha) e Ipanema de Minas (210 ha). As capturas ocorreram com redes de neblina no período das 6:00 às 10:00 da manhã. Nos fragmentos de mata mesofítica e galeria, os indivíduos foram anilhados e na Mata Atlântica não foi realizado o anilhamento. Com os dados foi possível calcular o índice de diversidade de Shannon-Weaver para as áreas de mata mesofítica e galeria e taxa de captura e riqueza de espécies para todas as áreas estudadas.

### **Resultados e Discussão**

Nos fragmentos de mata galeria, o índice de diversidade (todos os fragmentos em conjunto) foi de 1,45, e em mata mesofítica, 1,15. Entre as áreas de mata mesofítica, este índice variou entre 0,66 a 1,07. O fragmento de Mata Atlântica de Rio Casca apresentou maior riqueza total de espécies, seguido pela mata de galeria com 49 e 48 espécies respectivamente. As menores riquezas foram encontradas na mata Atlântica de Ipanema de Minas e na mata mesofítica, com 22 e 21 espécies respectivamente. A taxa de captura foi maior no fragmento de Mata Atlântica de Rio Casca, 17,21 indivíduos por dia, seguido pela mata de galeria, 14,65. A menor taxa de captura foi encontrada em duas áreas de mata mesofítica do Campus II, com 3,33 indivíduos por dia.

### **Conclusão**

Entre a mata mesofítica e de galeria o índice de diversidade diferiu, provavelmente devido às características intrínsecas do meio. A mata mesofítica localiza-se no limite

da área urbanizada e são encontrados grandes grupos de macaco-prego (*Cebus apella*) que podem ter efeito sobre a comunidade de aves através da predação intensa. Existem relatos destes eventos relacionados a Aves no local. Esta espécie é caracterizada por aumento de sua população em fragmentos pequenos e intensamente impactados (Primack e Rodrigues). Nessa mata, o maior índice de diversidade e taxa de recaptura foi obtido no maior fragmento. A mata Atlântica de Rio Casca e de galeria possuem curso d'água como recurso para a avifauna, diferente da mata mesofítica, sendo este provavelmente um fator relevante nos resultados encontrados. Os dados são preliminares e estudos em áreas de matas mesofíticas localizadas próximas a cursos d'água serão realizados para posteriores comparações.

#### Referências Bibliográficas

- Brandão, D. e Kravchenko, A. 1997. **A Biota do Campus Samambaia – História atual e perspectivas**. UFG. Goiânia.
- Cullen Jr., L., Rudran, R. e Valladares-Padua, C. [Orgs]. 2003. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. UFPR. Curitiba
- Krebs, C. J. 1989. **Ecological Methodology**. Harper-Collins Publishers. NY.
- MMA. 2002. **Biodiversidade Brasileira**. Maury, C. M. [org] MMA. Brasília
- MMA. 2003. **Fragmentação de Ecossistemas**. Rambaldi, D. M. e Oliveira, D. A. S. [orgs]. MMA. Brasília
- Primack, Richard B. e Rodrigues, E. 2001. **Biologia da Conservação**. E. Rodrigues. Londrina
- Silva, J. M. C. 1995. Birds of the cerrado region, South America. *Steenstrupia*, 2:69-92